

A MOTIVAÇÃO DO ALUNO E DO PROFESSOR: SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Jacqueline da Silva Lima⁴
Elisângela Bezerra Magalhães⁵
Ana Virginia Conrado Ferreira⁶

RESUMO

A motivação é substancial a qualquer atividade humana. É compreendida como uma necessidade básica do homo sapiens - desse ser racional que busca se educar - reside na sua capacidade de “cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”. A motivação de alunos e mestres está tão interligada que não é possível tratar de uma sem fazer referência à outra. A realização da aprendizagem, muito mais do que uma mera recompensa, é primordial na construção de um processo continuado de motivação-aprendizado. Esta pesquisa aconteceu em uma escola do Ensino Fundamental, da rede pública municipal, na cidade de Cascavel, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental. A temática principal abordada foi a motivação do aluno e do professor: sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. Observando que a ausência de motivação causa desgaste na relação aluno x professor e no baixo aprendizado. A pesquisadora ficou em sala de aula no período de um mês, em dias alternados, durante apenas um horário, observando o cotidiano dos alunos e da professora. Os resultados da observação decorrem das impressões da pesquisadora e que será o resultado dessa pesquisa. Foi possível confirmar, no decorrer dessa pesquisa, que a motivação é imprescindível para um aprendizado significativo. Houve a oportunidade de constatar que o aprender a aprender atrelado à motivação pode ser construído no dia-a-dia da sala de aula. O professor tem uma grande parcela nesse processo, pois a motivação do aluno esbarra sempre na motivação do professor.

Palavras-chave: Motivação; Aluno; Professor; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a motivação do aluno e do professor: sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Parte-se da hipótese que a motivação é inerente ao ser humano, mas necessita também de fatores externos para agir no cotidiano do homem.

Aproveitando as palavras de um poeta brasileiro, talvez se possa afirmar que a essência da motivação, compreendida como uma necessidade básica do homo sapiens - desse ser racional que busca se educar - reside na sua capacidade de “cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz” (GONZAGUINHA, 1982). Esse é o ponto de partida do presente estudo.

Para Guimarães (2004) a motivação escolar é um fator decisivo no nível e na qualidade da aprendizagem. Um estudante motivado envolve-se no processo de aprendizagem, se engaja e persiste em tarefas

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Acaraú. Licenciatura em Arte e Educação pela Faculdade da Grande Fortaleza. Mestranda em Ciência da Educação e Multidisciplinaridade pela Faculdade do Norte do Paraná- IAMP. Contato: jackkslima1@hotmail.com.

⁵ Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Acaraú. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Doutoranda pela Universidade Federal do Ceará. Contato: lala2magalhaes@gmail.com

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú. Habilitação em Linguagens e Códigos pela Universidade Vale do Acaraú. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Acaraú. Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade Estadual do Ceará. Mestranda em Ciência da Educação e Multidisciplinaridade pela Faculdade do Norte do Paraná- IAMP. Contato: virgeconrado@yahoo.com.br

que lhes são desafiadoras, depende esforços para cumpri-las, usando de forma adequadas as estratégias de que dispõe para desenvolver novas habilidades de compreensão e domínio.

Esta pesquisa foi realizada na escola do Ensino Fundamental, da rede pública municipal, na cidade de Cascavel, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental. Definiu-se como questão norteadora a seguinte pergunta: Estar motivado em sala de aula proporciona ao educando uma aprendizagem significativa?

A referente pesquisa tem caráter quantitativo. Essa investigação foi importante porque trouxe mais uma contribuição para o debate a cerca da importância da motivação na construção do conhecimento e o processo ensino aprendizagem significativo na figura do professor x aluno.

Se o aluno não se interessa pela disciplina – seja pela pessoa do professor ou pela exposição das aulas – ele sente grande dificuldade em aprender e esta dificuldade o desmotiva. Seu desinteresse e a sua repulsa pela matéria, e até pela pessoa do professor, crescem. Acaba por se criar um ciclo vicioso envolvendo a desmotivação e o não-aprendizado, o que é difícil de romper.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo compreender a importância da motivação para os alunos e professores, de uma Escola de Ensino Fundamental de Cascavel, e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa. Apresenta-se como estudo de caso, para (PATTON, 2002) o objetivo é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno. Utilizarem como coleta de dados a observação, e como instrumentos de coleta os diários de bordo.

O trabalho acadêmico científico, que representa a síntese do esforço do pesquisador, é um requisito parcial para a obtenção de títulos. A ideia dos trabalhos científicos surgiu a partir da necessidade imposta pela competitividade no campo de trabalho, que exige do homem reflexão, capacidade de expor suas ideias e, principalmente, habilidade para compor suas propostas ou mesmo seus projetos vinculados ao seu cotidiano comunitário e profissional (MATIAS – PEREIRA, 2007, p.3).

No primeiro momento, a pesquisa de campo ocorreu em uma sala de aula do 5º ano dos anos iniciais da educação básica de uma escola pública, na cidade de Cascavel. A pesquisadora ficou em sala de aula observando o cotidiano dos alunos e da professora, no período de um mês, em dias alternados, durante um horário. Sintetizou e anotou durante suas observações em sala de aula, o cotidiano, a metodologia aplicada pela professora, o comportamento e as reações dos alunos e a ausência ou não de motivação, entre professora e alunos. A essa síntese foram anotadas as impressões, ou seja, o que iremos utilizar para avaliar a pesquisa. Na etapa final ocorreram as considerações feitas pela pesquisadora.

PERCURSO DA PESQUISA

1º dia de observação:

A aula seria referente a semana do trânsito. Sobre o assunto a professora realizou perguntas facilitando a compreensão dos educandos. Posteriormente foram apresentados trabalhos de geografia. Eles traziam os cartazes e apresentavam em sala. A professora questionava apenas o que eles encontraram de interessante no trabalho. Timidamente, respondiam balbuciando algumas palavras. Não tinham interesse de falar sobre o assunto.

No decorrer das aulas eram feitas diversas interrupções, pela professora, dentre todas, deu-se um episódio em que a mesma questionou a um aluno porque o mesmo não tirava seu boné. Ele tentou explicar, dizendo que havia cortado o cabelo. Retirou o boné para poder continuar em sala de aula e a professora fez referência que o corte do cabelo do menino “tinha ficado muito parecido com o de um doido que havia em sua rua”. O que provocou motivo de risadas entre todos os colegas.

Não houve, na percepção da pesquisadora, valorização e incentivo aos alunos. A professora provocava medo, impedindo que os alunos se sentissem livres e provocava situações embaraçosas.

2º dia de observação

Iniciou-se com o texto, “o trabalhador é a alma da fábrica”. Exigência do Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação e Cultura (PDE-MEC). Deveria ser feita diariamente qualquer leitura, de um tema a ser escolhido pela professora. Os alunos fizeram a leitura silenciosa e oral. Cada aluno lia apenas uma frase. Após a leitura de uma frase, a professora interrompia, mandando que outro aluno continuasse. Foi observado em diálogos entre alunos e professora:

Aluno: “Professora, deixa eu ler tudo” e a resposta que se seguia era:

Professora: “Não. É para ler apenas uma frase”.

Pode-se perceber que a atividade de leitura do texto não despertou nenhum interesse dos alunos. A interrupção constante da leitura, feita pela professora, prejudicava a compreensão do texto. A professora fazia observações da leitura de cada aluno, parabenizando quem conseguia ler bem e dava “pêsames” a quem lia mal. Gerando tristeza nos alunos.

3º dia de observação:

Correção da atividade de casa. A professora passa um visto no caderno. Durante esse momento de correção os demais alunos não podem se mexer, falar, levantar da carteira se não fizer todos perdem o direito ao recreio. Os alunos seguem uma rotina rígida, sendo mero expectador da educação “bancária”, onde o aluno é apenas visto como um depósito onde se devem colocar informações.

4º dia de observação:

Produção textual a partir de uma figura que rebeceiram. Após a construção do texto, cada um deveria ler em voz alta. Essa leitura foi feita com descontração e alegria.

5º dia de observação:

Correção das atividades de português e matemática. Tudo foi respondido pela professora e os alunos copiavam para seus cadernos. Durante a aula a professora manda que os alunos se calem e ameaça deixar todos sem jogar de bola no intervalo. Uns alunos dormiam em sala outros não copiam as correções do quadro, ela diz: “Muito bem, continuem assim.”

RESULTADOS

Foi possível confirmar, no decorrer dessa pesquisa que a motivação impulsiona o educando a querer aprender. Ficando nítido que a ausência de motivação do professor e do aluno poderá causar danos irreparáveis. O educando quando não está motivado precisa de fatores externos para recuperar o gosto em querer fazer, criar, pesquisar. Durante o tempo que os alunos e a professora da referida escola foram observados o resultado é exatamente constatar que não existia nem uma preocupação e compromisso em despertar, auxiliar, ou favorecer situações cabíveis a motivar os alunos.

Constatou-se que era exatamente o inverso. O aprendente em todos os momentos era trabalhado para desfazer qualquer prerrogativa de aprendizagem. E com isso ficou evidente que não existia autoestima no aluno. E de encontro à professora que também demonstrava que não tinha. O prejuízo em todo processo de ensino aprendizagem nesse caso, foi a desmotivação e a comprovação que quando o indivíduo está motivado ou em um ambiente motivador, todas as ações, que o envolverem no momento de aprender somara positivamente em todo seu percurso escolar desaguando também nos ambientes fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível confirmar, no decorrer dessa pesquisa que a motivação impulsiona o educando a querer aprender. O termo “motivação” é a palavra-chave para explicar essa realidade. O intuito da pesquisa é realmente mostrar o quanto a motivação dos alunos e também dos professores, faz-se importante para uma educação de qualidade. O que não era a realidade dessa escola pesquisada.

O professor tem uma grande parcela nesse processo, visto que a motivação do aluno esbarra sempre na motivação do professor. A motivação de professores e alunos é algo muito complicado na realidade atual, mas que não é impossível requer que ambos tenham interesse e essa realidade será mudada. É preciso que ocorra uma verdadeira revolução na forma de se pensar e vivenciar a educação brasileira, para que ela seja motivadora. Quando alunos, professores e escola se derem as mãos essa revolução ocorrerá. Compreende-se, portanto, que ainda há muito para se falar e discutir sobre a motivação, essa mola, que move o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUIMARÃES, S. É. R.. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes:** uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Artigo publicado em *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004. Disponível:< <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>> Acesso em 05.07.2016.
- GONZAGUINHA. **O Que é, o que é?** Música do Álbum – Caminhos do coração “É a vida, é bonita e é bonita”. 1982. Disponível:< <https://musicasbrasileiras.wordpress.com/2010/05/25/o-que-e-o-que-e-gonzaguinha/>> Acesso em 05.07.2016.
- MATIAS-PEREIRA, J.. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**. 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.